

# READAPTAÇÕES NECESSÁRIAS PARA O ATO DE MEDIAR

Michele Orth<sup>1</sup>

Sirlei Brixius<sup>2</sup>

Maria Preis Welter<sup>3</sup>

## RESUMO

Este artigo tem por intuito oportunizar a análise, a reflexão e a avaliação da prática desenvolvida na disciplina Projeto Integrador: primeiríssima infância. É notório o quanto a pandemia do Covid-19 transformou a educação atual, visto que a família se tornou mais presente na educação dos seus filhos e os professores se dispuseram a aliar suas práticas pedagógicas às tecnologias. Neste sentido, para auxiliar as famílias e professores, elaborou-se um blog que visa apresentar jogos/conteúdos significativos para o desenvolvimento da criança de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses, no que tange ao campo de experiência “traços, sons, cores e formas” alinhadas a BNCC (Base Nacional Curricular Comum). A infância é considerada de suma importância para o ser humano, já que na infância a brincadeira com objetivos definidos é capaz de desenvolver a criança em sua totalidade. Além da brincadeira oferecer à criança uma rica vivência que a preparará para a vida cotidiana, é capaz de ensinar a controlar o seu corpo/sentimentos, se relacionar, solucionar problemas, dentre outros itens significativos. Já as tecnologias são aliadas neste momento, pois a desinformação gera consequências negativas ao desenvolvimento da criança. E quanto a pedagogia humanizadora, ela defende o desenvolvimento integral do educando, mesmo sob as condições do Covid-19, propostas são elaboradas e enviadas por meio de diversos recursos tecnológicos que visam auxiliar no desenvolvimento integral do ser humano. Quanto mais amenizar os prejuízos causados por esse ano atípico no desenvolvimento infantil, mais espontaneamente a criança se desenvolverá nos anos subsequentes.

**Palavras-chave:** Pedagogia humanizadora. Vivências. Brincadeiras. Pandemia.

## ABSTRACT

This article aims to provide an opportunity for the analysis, reflection and assessment of the practice developed in the Integrating Project class: very early childhood. It is notorious how the Covid-19 pandemic has transformed present education, as families have become more present in the education of the children and teachers have been willing to combine their pedagogical practices to technologies. And thus, to help families and teachers, a blog was created that aims to present games/content meaningful for the development of children from 1 year and 7 months to 3 years and 11 months, with regard to the field of experience “traces, sounds, colors and shapes” aligned to the BNCC (National Common Curricular Base). Childhood is considered to be of paramount importance to the human being, as during childhood playing with defined goals is capable of developing the child in their entirety. In addition to playing offering the child a

---

<sup>1</sup> Estudante do curso de pedagogia do Centro Universitário FAI. E-mails: micheleorth07@gmail.com

<sup>2</sup> Estudante do curso de pedagogia do Centro Universitário FAI. E-mails: sirleibrixius@hotmail.com

<sup>3</sup> Professora e coordenadora do curso de Pedagogia da UCEFF. E-mail: pedagogia.itapiranga@uceff.edu.br

rich experience which will prepare them for everyday life, it is able to teach how to control their body/feelings, to relate, to solve problems, among other significant itens. Technologies are allies in this moment, because disinformation has negative consequences for the child's development. And as for humanizing pedagogy, it defends the integral development of the student, even under the conditions of Covid-19, proposals are elaborated and sent through several technological resources that aim to assist in the integral development of the human being. The more alleviated the damages caused by this atypical year in child development, the more spontaneously the child will develop in the following years.

**Keyword:** Humanizing pedagogy. Experiences. Playing. Pandemic.

## **INTRODUÇÃO**

Em época de pandemia devido ao covid-19, é relevante fornecer informações importantes para que as famílias e professores consigam estimular o desenvolvimento da criança em casa, levando em conta os campos de experiência, especificamente o campo "Traços, sons, cores e formas", assim como, um olhar para as avaliações, rotinas, brincadeiras e as abordagens da Pedagogia Humanizadora.

Dessa forma, é essencial um olhar atento voltado aos desafios do processo ensino-aprendizagem na educação infantil, principalmente neste momento, para minimizar a distância entre docente/discente e oportunizar o desenvolvimento integral da criança.

Tem-se o conhecimento de que a partir do nascimento a criança necessita de cuidados, carinho, atenção, além de ter a oportunidade de imaginar, explorar e conhecer as texturas e objetos que estão a sua volta.

Logo, objetiva-se aprofundar os conhecimentos sobre o desenvolvimento infantil de crianças bem pequenas (1 ano a 7 meses - 3 anos a 11 meses) de acordo com a Base Nacional Curricular Comum, no que condiz ao campo de experiência traços, sons, cores e formas.

Nesse sentido, a seguinte pesquisa foi desenvolvida na disciplina de Projeto Integrador, do curso de Pedagogia da UCEFF/Itapiranga e considera-se essencial enquanto profissionais da educação, pois possibilita novas e múltiplas ideias. Ainda se almeja por meio deste trabalho a ampliação da compreensão da sociedade educacional e social sobre as contribuições da Pedagogia Humanizada e a importância de oportunizar diversas experiências para que aconteça, de forma efetiva, o desenvolvimento infantil.

## **UM NOVO OLHAR SOBRE O ATO DE MEDIAR**

## PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Toda prática pedagógica necessita de um planejamento, para auxiliar nesse processo, a BNCC elenca objetivos de aprendizagens e campos de experiência de acordo com cada faixa etária visando sempre o pleno desenvolvimento da criança (OLIVEIRA, 2018). Logo, nota-se que o planejamento bem organizado, a mediação/observação atento do educador, bem como, um espaço amplo e bem estruturado, são extremamente essenciais para auxiliar nas experiências e na evolução da criança, especialmente na educação infantil (SANTOS, 2016).

Para compreender melhor, Kálló (2017, p.18) destaca que

Quando se permite que a criança experimente um objeto e tente todas as ações diferentes que pode fazer com ele, ela descobre suas potencialidades. Percebe que o mundo tem sentido e também se dá conta de que é capaz de entendê-lo. Em todos os níveis de seu desenvolvimento, sua própria ação a ajuda a aprender a fazer coisas que lhe dão, de alguma maneira, um sentimento de êxito.

Nessa linha de pensamento, a autora esclarece que o campo educacional dispõe de um papel importantíssimo para disponibilizar uma infinidade de possibilidades. Além disso, “a avaliação deve servir basicamente para intervir, modificar e melhorar a nossa prática, a evolução e a aprendizagem dos alunos” (BASSEDAS *et al.*, 2007, p.174). Visto que ela faz parte do processo de garantia de experiências que possibilitam o progresso e o desenvolvimento integral das crianças (HOFFMANN, 2018).

A BNCC ainda lista 6 (seis) direitos de aprendizagem para todas as crianças na Educação Infantil que envolvem: conviver, expressar, brincar, participar, explorar e conhecer-se (OLIVEIRA, 2018). Dessa forma, Kishimoto (2005) salienta que o brincar é uma das atividades mais importantes do dia a dia, uma vez que ela se relaciona com a cultura da criança e é capaz de proporcionar tomada de decisões, expressão de sentimentos e valores, conhecimento do mundo, possibilitar o uso do corpo e dos sentidos, compreender e se expressar por meio das linguagens, imaginar e fantasiar, enfim, permite uma infinidade de possibilidades.

Exercitar a percepção do ambiente também é fundamental visto que ele é formado por traços, sons, cores e formas. “O ambiente a envolve em um mundo de estímulos visuais, sonoros, táteis, cinéticos em que o formato, a cor, a textura, a sonoridade [...]” (BRASIL, 2018, p.51) estão por todos os lados como por exemplo, nos brinquedos, eletrodomésticos, plantas e elementos da natureza.

Nesse sentido, é fundamental que os educadores explorem essa diversidade no espaço escolar ampliando vivências, sensações e conhecimentos por meio de texturas da areia, água,

terra, sons, formas coloridas e sabores promovendo o desenvolvimento da criatividade, sensibilidade, afetividade e expressão (BRASIL, 2018). Nessa linha de pensamento, ao falar sobre o campo de experiência traços, sons, cores e formas, considera-se que

ao explorar distintos recursos tecnológicos, audiovisuais e multimídia, cada vez mais presentes no cotidiano das comunidades, a criança realiza produções nas quais explora sons, traços, imagens, em uma atmosfera na qual arriscar-se, experimentar, mostrar o que fez, por exemplo, são valores reconhecidos por todos e desejados por ela (BRASIL, 2018, p.52).

Dessa forma, entende-se a observação atenta de todos os detalhes como alicerce no contexto escolar, principalmente para proporcionar o contato com a diversidade. Ao pensar sobre avaliação, o educador precisa considerar a análise da idade, a realidade sociocultural, as oportunidades de conhecimento, características, entre outros aspectos (HOFFMANN, 2018). Um olhar minucioso às singularidades das crianças torna-se fundamental para compreender suas dificuldades e potencialidades. Para complementar a ideia

[...] não é possível observar somente o que sabem ou o que não sabem fazer, em um determinado momento, mas sobretudo por que não sabem fazer e, especialmente, com que ajuda conseguem fazê-lo; que tipo de ajuda precisam para participar e aprender nas atividades cotidianas de aula. É necessário avaliar não somente o que sabem fazer sozinhas, mas principalmente o que podem fazer com a ajuda um pouco maior ou se lhes forem preparadas tarefas um pouco diferentes. Assim, as seguintes situações poderão dar algumas informações úteis: quando ficamos ao seu lado e animamos para que acabem uma montagem/construção; quando lhes ajudamos verbalmente a organizar um desenho que não sabem por onde começar; quando lhes sugerimos que observem um companheiro; quando não sabem o combinado verbal ou quando diminuimos a complexidade de uma determinada tarefa (BASSEDAS, *et al.*, 2007, p.178).

Na concepção do autor, a criança necessita ser analisada como um todo. Conforme o art. 29 da Lei de Diretrizes e Bases “a educação infantil [...] tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 2013).

Bassedas *et al.* (2007), salientam que a observação se baseia na avaliação inicial, na qual o educador faz uma breve análise das experiências e conhecimentos que o educando já possui. Em seguida realiza a avaliação formativa, que acontece durante o processo de aprendizagem e trata-se de modificações e intervenções no decorrer das atividades da aula para auxiliar no processo de conhecimento. Por último, evidencia-se a avaliação somativa que é um conjunto de resultados e aprendizagens. Por conseguinte Hoffmann (2018) ressalta que os relatórios e portfólios são importantes para avaliar a evolução de aprendizagem do educando a cada ano

que se passa, logo, é extremamente essencial que no momento da avaliação não existam julgamentos e/ou rótulos sobre a criança, mas sim, que sejam considerados os momentos de vida, tendo em mente que cada um tem seu tempo ideal para se desenvolver e descobrir-se.

Vale igualmente ressaltar a visão de Hoffmann (2018, p.84) sobre o papel do educador ao avaliar, em que: “Mediar a ação educativa significa estarmos sempre buscando a sua evolução, dando abertura a essas permanentes possibilidades, conscientes que nossas expectativas podem não corresponder às formas peculiares e próprias de uma criança responder às situações”. Neste sentido, a autora deixa claro que o planejamento das atividades pode ser flexível e não precisa estar perfeitamente adequado às crianças o tempo inteiro, visto que elas podem surpreender aos educadores com seus jeitinhos diversos de explorar, apreciar e brincar.

Pensar em educação hoje em dia, é pensar também em diversas dimensões e aspectos. Desta forma destaca-se a importância da educação integral e evidencia-se as contribuições das abordagens Waldorf e Pikler. Sendo assim, vale enfatizar a importância do respeito ao tempo e momento de cada criança, deixando-a crescer, descobrir e vivenciar o mundo por sua própria conta.

## PEDAGOGIA WALDORF

A pedagogia Waldorf vem nos últimos anos crescendo em diversos países, modificando conceitos em relação a educação escolar e pré-escolar (BOGARIM, 2012). Rudolf Steiner, após quatro décadas dos primeiros contatos com autores como Fichte, Hegel, Schelling e Schiller, cria uma nova tendência educacional, a Pedagogia Waldorf (JÚNIOR BACH, 2012). Steiner desde muito cedo busca pela autoeducação e pela união da ciência e da espiritualidade (MARINIS, 2015). Vale lembrar, que ele também criou a Antroposofia no qual a Pedagogia Waldorf se fundamenta, principalmente na questão do desenvolvimento do educando (MARINIS, 2015). Ao estudar sobre a Pedagogia Waldorf compreende-se que ela “[...] abrange todas as dimensões humanas, que estão em íntima relação com o mundo, explicam e fundamentam o desenvolvimento dos seres humanos segundo princípios gerais evolutivos que compreendem etapas de sete anos” (BURKHARD, 2019, p.1).

De acordo com Marinis (2015), a primeira escola Waldorf surgiu após a Primeira Guerra Mundial nos anos de 1919 na Alemanha, com ajuda de Emil Molt (dirigente de uma fábrica de cigarros chamada Waldorf-Astoria) que influenciou/auxiliou na criação de uma escola para os filhos de seus funcionários. Sobre a primeira escola Waldorf, Marinis (2015, p.19) destaca

[...] determinou algumas condições para tal construção pedagógica, algumas delas são: a formação em doze anos; o acolhimento de todas as crianças independente de cultura, religião, gênero ou dificuldades intelectuais ou sociais; a autonomia dos professores que deveriam ser além de educadores, os dirigentes e administradores, uma vez que a escola não teria fins lucrativos; as famílias que tivessem condições financeiras estabilizadas deveriam pagar por uma mensalidade.

A pedagogia Waldorf preza por um educador de qualidade, o qual seja capaz de conhecer muito bem a criança e sua individualidade/singularidade. O trabalho educativo de um professor da escola Waldorf acontece dentro ou fora da escola/horário de aula, se tornando assim responsável pelo educando (ROMANELLI, 2008). Referente o papel do educador, Henriques (2017, p.149) salienta que

O educador tem um papel primordial como modelo, como propiciador de intercâmbios, de experiências, trabalhando esses três elementos, a vontade, o sentimento e o pensamento. Ser capaz de integrar as mãos, o coração e a cabeça dependem da etapa educativa e autoeducativa em que se encontra a criança ou o jovem.

A Antroposofia apresenta o desenvolvimento humano em setênios, isso é, em 7 a 7 anos, aonde a escola Waldorf tem como objetivo desenvolver a individualidade e as potencialidades do educando de acordo com a fase que ele se encontra (ROMANELLI, 2008). Henriques (2017, p.149) destaca que “[...] em qualquer uma dessas três etapas é fundamental que se enraíze um profundo respeito e amor pela Vida, pela Natureza, pela Terra, o ninho primordial”. Para Steiner no primeiro setênio se desenvolve a questão do querer, no segundo setênio o sentir e o terceiro setênio o pensar, também no terceiro se desenvolve o amor universal (ROMANELLI, 2008).

Outra questão que a pedagogia Waldorf aborda é o ritmo. Segundo Henriques (2017,p.150) “Cada um de nós deve estar em sintonia com os ciclos da natureza, mas também com a sucessão de momentos do dia e as diferenças entre os períodos da manhã, da tarde e da noite”. Marinis (2015) ressalta que os ritmos têm a capacidade de harmonizar as vontades. Ainda de acordo com a autora, o ritmo permite a criança ganhar firmeza e segurança.

Um das principais tarefas da Pedagogia Waldorf é desenvolver/despertar o “eu” do educando, além de educar para a liberdade (MARINIS, 2015). O conceito da liberdade na filosofia é o homem amadurecido biologicamente (JÚNIOR BACH, STOLTZ, VEIGA, 2013). De acordo com Júnior Bach (2012) a tradução do conceito liberdade é constituído pela autoeducação. Segundo ainda com o autor, a autoeducação ativa um exercício pessoal que permite impulsionar a capacidade intuitiva e fantasia do pedagogo, que auxilia no amadurecimento humano.

## A ABORDAGEM PIKLER

Ao pensar sobre a Pedagogia Pikler, é inegável não lembrar de Emmi Pikler que trouxe uma nova visão sobre os cuidados na primeira infância. Para compreender melhor, ela estabeleceu quatro princípios fundamentais que conduziam a vida no orfanato em Lóczy, são eles:

Valorizar a atividade autônoma das crianças; valorizar as relações pessoais estáveis; cada criança deve ter uma imagem positiva de si mesma para desenvolver-se; e por último, o princípio que rege os outros três, a manutenção da saúde física e mental da criança com ênfase no brincar e no cuidar (SANTOS, *et al.*, 2016, p.01).

Portanto, pedagogia Pikler compreende o respeito ao desenvolvimento da criança e ao tempo que cada uma necessita para que isso se torne possível, sem antecipar seus processos de descobertas e conquistas. Desta forma a abordagem Pikler ainda “[...] nos ensina que o bebê e a criança pequena são e podem ser muito mais do que a visão do senso comum estabelece para eles. Nesta abordagem a criança é vista como capaz e autônoma” (SANTOS, *et al.*, 2016, p.1).

É essencial que o educador crie vínculos com as crianças, principalmente nos momentos como a troca de fralda e alimentação, uma vez que há maior contato entre ambos. Isso irá possibilitar mais confiança e, conseqüentemente, desenvolvimento da autonomia e do movimento (LIMA; KIRCHNER, [s.d.]). Na mesma linha de pensamento, Mello e Singulani (2014) também comentam sobre a relação entre o adulto e a criança, sendo que os cuidados diários são essenciais, especialmente na hora da alimentação, do banho e da troca, para que exista interação e estimulação em todos esses momentos. Follmann ([s.d], p.01) salienta que “precisamos ter para com o bebê um profundo respeito e uma minuciosa atenção com os detalhes de seu desenvolvimento”.

Mello e Singulani (2014) compreendem que o projeto pedagógico não deve ser interferido de acordo com as necessidades e comodidades do adulto. Elas ainda acrescentam que

Tudo deve ser organizado, planejado, realizado e avaliado com o único objetivo de criar as condições favoráveis ao desenvolvimento harmonioso das crianças no interior do grupo, superando a situação ainda típica de muitas creches e instituições que acolhem crianças de zero a seis anos em que são tratadas não como sujeitos em processo educativo, mas como objeto de trabalho dos adultos (MELLO; SINGULANI, 2014, p.879).

Dessa forma, Santos *et al.* (2016) entendem que o bebê não necessita ser dependente do adulto o tempo inteiro. Follmann [s.d.] também destaca que a creche tem um papel de auxiliar o desenvolvimento da criança por meio de estímulos, sensações e respeito por cada processo, que conseqüentemente, irão agregar na construção do pensamento e raciocínio lógico.

Nessa linha de pensamento, é de extrema importância enfatizar o trabalho da rotina e organização espaço-temporal no ambiente escolar, visto que oportunizam segurança e tranquilidade à criança. A partir disso, o espaço se torna mais propício para o desenvolvimento e autonomia. Dessa forma, o educador precisa realizar o seu planejamento de acordo com as necessidades e interesses da turma, levando sempre em consideração o respeito ao tempo de cada um.

## UM OLHAR PARA OS ESPAÇOS E ROTINAS

Nota-se a importância da rotina na Educação Infantil, uma vez que os bebês sentem maior segurança e o ambiente se torna mais calmo e tranquilo. Nada deve ser feito com pressa, o educador precisa deixar que a criança crie experiências de maneira prazerosa por meio de muito amor e carinho (ALENCAR, *et al.*, 2015). Vale ressaltar que Moletta (2018), considera na percepção de rotina a garantia da noção das ações regidas pelo tempo e espaço. Logo, o tempo precisa ser organizado de acordo com as necessidades das crianças no dia a dia, e os espaços necessitam garantir conforto e segurança, além de que podem ser diversificados, como por exemplo, ao ar livre ou em ambientes fechados. O importante é que todo esse conjunto seja capaz de enriquecer a aprendizagem. A autora ainda considera que

Um ambiente é um espaço vivo e em constante transformação. É mais do que um local (espaço físico) estático onde a criança apenas executa atividades ou passa grande parte do seu dia. Nesse ambiente de aprendizagem, devem estar presentes relações entre as outras crianças e os objetos, as formas, as cores, os sons. Além disso, tal espaço precisa transmitir sensações, evocar recordações, passar segurança, refletir a cultura, e a história das pessoas que fazem parte dele (MOLETTA, 2018, p.155).

Kalló (2017) salienta que os espaços são extremamente essenciais para o desenvolvimento da criança visto que elas necessitam movimentar-se, principalmente os bebês, desta forma, os espaços precisam ser amplos para que isso seja possível de maneira segura.

Os espaços bem preparados auxiliam no trabalho dos limites nas crianças, que consiste em uma tarefa desafiadora e com resultados ao longo prazo. Primeiramente faz-se necessário disponibilizar um ambiente adequado para tal. De acordo com Hansen (2018, p.06)



[...] uma recomendação muito importante é que tenhamos ambientes apropriados para educar nossas crianças, com mobílias, espaços, materiais adequados, sem poluições sonoras, visuais e sem poluição morais, como brigas, gritos e discussões de adultos. Somente assim iremos permitir que a criança tenha a devida liberdade para tecer suas próprias experiências e que possa aprender com elas.

Limites são uma forma da criança criar e recriar. É importante que ao pensar em dizer não à criança, necessitamos oferecer outra possibilidade a ela (HANSEN, 2018). A educação de limites é uma maneira da criança compreender que os desejos nem sempre podem ser realizáveis (ARAUJO, 2007).

Crianças de 0 a 3 anos necessitam trabalhar a questão de limites no que tange às experiências do corpo/movimento e suas emoções, o que esteja ao alcance dela manusear, o espaço físico (HANSEN, 2018). Ainda de acordo com Hansen (2018, p.6) “[...] trabalhar os limites com bebês e crianças pequenas, abaixo de três anos de idade, não devemos dar muitas explicações, nem sequer falar demais”, pois a criança dessa idade não compreende muitas explicações.

Trabalhar de maneira adequada na educação infantil, especificamente entre 0 a 3 anos, proporciona diversos benefícios às crianças como: seu corpo (saúde) se torna mais resistente às doenças; se torna mais confiante, aprende ter boas relações com os outros, desenvolve autoconfiança, inteligência e gera tranquilidade (HANSEN, 2018).

## BRINCAR: UM PROCESSO QUE GERA EXPERIÊNCIAS E APRENDIZADOS À CRIANÇA

A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) considera o brincar como sendo um dos 6 (seis) direitos de aprendizagem, neste sentido, o brincar pode acontecer de diferentes formas, em vários espaços e tempos com a socialização com outras crianças, portanto, pertence ao educador estimular o brincar na educação infantil para que a criança possa desenvolver habilidades, conhecimentos, experiências, criatividade, aspectos físicos e mentais, entre outros (OLIVEIRA, 2018).

De acordo com Kálló (2017), as crianças sentem extrema necessidade para brincar, sendo que elas observam tudo ao seu redor e sentem satisfação ao tocar, sentir, pegar e apertar os objetos. A autora ainda comenta que uma criança saudável possui inúmeras ideias, enquanto que uma criança com dificuldades não apresenta vontade de experimentar ou descobrir, portanto, é possível notar que a criança não está feliz por meio da superficialidade de suas

brincadeiras. Segundo Bomtempo (2017, p.69) “É através de seus brinquedos e brincadeiras que a criança tem a oportunidade de desenvolver um canal de comunicação, uma abertura para o diálogo com o mundo dos adultos [...]”.

Lima e Kirchner ([s.d], p.5) destacam que “Todo esse processo do brincar necessita acontecer em um ambiente seguro, possibilitando que o bebê seja autônomo em suas ações, e se sinta protegido, porém desafiado, o que o instiga ainda mais”. Logo, ressalta-se também a importância de a criança escolher aquilo que deseja brincar, bem como, a forma como ela utiliza os brinquedos, visto que na atualidade, se reconhece que os jogos, brinquedos e brincadeiras auxiliam na construção de aprendizagens e desenvolvimento da criança em todos os aspectos.

Ao que se refere ao brincar, Dallabona e Mendes (2004, p.108) salientam

Brincando, o sujeito aumenta sua independência, estimula sua sensibilidade visual e auditiva, valoriza sua cultura popular, desenvolve habilidades motoras, exercita sua imaginação, sua criatividade, socializa-se, interage, reequilibra-se, recicla suas emoções, sua necessidade de conhecer e reinventar e, assim, constrói seus conhecimentos.

Ainda de acordo com Dallabona e Mendes (2004) o lúdico é uma forma de envolver o educando com a atividade proposta, já que brincar é algo inerente à criança. O lúdico ainda é utilizado como um meio para enfrentar as dificuldades presentes no processo ensino-aprendizagem (ROLIM; GUERRA; TASSIGNY, 2008). Vale destacar que em toda brincadeira se encontra três características: a imaginação, a imitação e a regra (WAJSKOP,1995). Wajskop (1995, p. 67-68) ressalta em relação a brincadeira que

A experiência na brincadeira permite às crianças: a) decidir incessantemente e assumir papéis a serem representados; b) atribuir significados diferentes aos transformando-os em brinquedos; c) levantar hipóteses, resolver problemas e pensar/sentir sobre seu mundo e o mundo mais amplo ao qual não teriam acesso no seu cotidiano infantil.

Quando a criança nasce, ela está submetida às regras sociais, onde a mesma deverá seguir as normas, para tanto, na brincadeira, o processo ocorre em sentido inverso, as normas deverão se enquadrar no mundo da criança, esta é uma forma que ela encontra para conhecer sua realidade (ROLIM; GUERRA; TASSIGNY, 2008).

## **METODOLOGIA**

A metodologia deste trabalho caracteriza-se como bibliográfica e uma proposta de intervenção que se constituiu em criar e disponibilizar materiais pedagógicos e informativos

referente ao campo de experiência traços, sons, cores e formas de acordo com a BNCC (Base Nacional Curricular Comum).

A disponibilização e a interação com o público alvo aconteceu por meio de um *blog*, que foi divulgado em grupos de *whatsapp* e também por meio do *instagram*, tendo como meta o maior alcance ao público alvo como creches, professores e famílias.

As mencionadas redes sociais foram intituladas de “Educar com o CORação!”, sendo assim, foram usados diferentes recursos tecnológicos como o *app Blogger, Canva, PowerPoint, KineMaster, InShot, Polish, Youtube* para a edição de vídeos e confecção de cartaz informativo. No material informativo foram descritas habilidades que os jogos publicados desenvolvem nas crianças bem pequenas, assim como, os objetivos de aprendizagem e algumas características sobre o campo de experiência “Traços, sons, cores e formas”.

Também foram confeccionados jogos e atividades com materiais recicláveis para as famílias desenvolverem em casa, como a caixa com fios, instrumento musical de lata, atividade sensorial e jogo para coordenação motora, explicando o material utilizado, modo de fazer e sugestões. A proposta dos jogos objetivou aprimorar a coordenação motora fina, cores, atenção, sons, reconhecimento de formas geométricas, força e agilidade. Da mesma forma foram publicados vídeos da música “Dorotéia a centopeia” e a história “O camaleão de todas as cores”. Para a gravação destes, confeccionou-se o material.

## **DISCUSSÃO DE DADOS**

Tem-se o conhecimento de que a tecnologia sempre esteve muito presente em nosso cotidiano, ainda mais no contexto atual com a pandemia do Covid-19. Contudo, ao mencionar a tecnologia no processo ensino-aprendizagem, precisa-se entender que a inserção da mesma ultrapassa a questão de simplesmente coloca-la na sala de aula, pois “o processo ensino-aprendizagem se dá na prática relacionada com a maneira como esses recursos são utilizados” (KOCH, 2013, p.15).

Além disso, é essencial que os educadores se adaptem e inovem a essa nova realidade proporcionada pelo covid-19, pois a tendência é que a educação se transforme e se alie cada dia mais às tecnologias. Sendo assim, a pandemia nos trouxe reflexões sobre as práticas pedagógicas e maneiras de inovar.

Contudo, como a educação passou a ser responsabilidade principalmente da família, optou-se em auxiliar nesse processo tão importante do ser humano. Desta forma criou-se um *blog* para informar as famílias sobre alguns aspectos importantes do desenvolvimento infantil,

como sugestões de jogos, atividades e principalmente sentimentos de carinho e atenção. Vale ressaltar que o blog direciona-se para o campo de experiência “Traços, sons, cores e formas” que está de acordo com a BNCC (Base Nacional Curricular Comum).

Portanto, a criação e disponibilidade de materiais/conteúdos à famílias/creches/professores visou auxiliar no desenvolvimento infantil no campo de experiência “Traços, sons, cores e formas” e o mesmo repercutiu muito nas redes sociais, para que houvesse um número elevado de pessoas com o conhecimento sobre o nosso *blog*.

## CONSIDERAÇÕES

Ao findar este trabalho, nota-se a importância de observar a criança em sua totalidade e singularidade. No entanto, em meio a crise causada pela pandemia, foi necessário se adaptar às mudanças e inovar. Enquanto não existe o contato direto entre docente/discente, vale explorar diferentes recursos tecnológicos para manter uma conexão, principalmente para divulgar conteúdos e informar famílias sobre a importância do desenvolvimento infantil.

É possível afirmar que foi uma rica vivência a realização da proposta de intervenção. Sabe-se que na atualidade a tecnologia está cada vez mais presente, e na educação não poderia ser diferente. Apesar desse fato, não podemos esquecer a importância do papel do educador e do contato humano no espaço escolar. Logo, o equilíbrio entre tecnologia X socialização é fundamental.

O educador é essencial no processo de avaliação, sabe-se que ele tem de observar a criança em todos os aspectos de acordo com a faixa etária, lembrando sempre do respeito ao tempo de cada uma. Outros itens importantes a serem analisados envolvem os direitos de todas as crianças, em especial, o brincar. Por meio do brincar existem inúmeras possibilidades de aprendizagem, de expressão e imaginação. Nesta linha de pensamento, uma educação humanizada preserva a autenticidade e a criatividade do educando. Portanto, vale apostar e se inspirar nas Pedagogias Waldorf e Pikler para otimizar o desenvolvimento infantil.

No entanto, enquanto o contato humano ainda não é possível e se priorizam outras formas de suprir essa proximidade, é possível afirmar que houve uma grande repercussão da proposta de atividade educacional realizada. O *blog* “Educar com o CORação” divulgado nos grupos de *whatsapp* para as escolas e professores forneceu um grande número de acesso, bem como, o *instagram* também propiciou várias visualizações.

O objetivo de disseminar informação, conhecimento e material educativo foi alcançado. Assim como, os desafios também foram superados. Tem-se a certeza de que todo conhecimento

e experiências vivenciadas durante a realização do projeto de intervenção foram válidos para a construção da nossa caminhada de formação como educadoras.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, Roberta; NADDEO, Lara; GRINFELD, Patricia Leekninh Paione. **O acolhimento de bebês: práticas e reflexões compartilhadas**. São Paulo, SP: Instituto Fazendo História, 2015.

ALVARES, Sandra Leonora. **Traduzindo em formas a pedagogia Waldorf**. Dissertação (faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo), Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2010.

ARAÚJO, Greicy Boness de. **Limites na educação infantil: as representações sociais de pais e professores**. Dissertação (mestre em Psicologia), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. **Aprender e ensinar na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 178.

BOGARIM, Maria Cristina da Silva Pimentel Botelho. **A qualidade da educação infantil no contexto da pedagogia Waldorf: um estudo de caso**. Dissertação (Mestrado em educação), Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

BOMTEMPO, Edda. A Brincadeira de Faz-de-conta: lugar do simbolismo, da representação, do imaginário. *In* : KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e A Educação**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

BRASIL, Ministério da educação. **Campos de experiências: efetivando direitos e aprendizagens na educação infantil**. São Paulo: Fundação Santillana, 2018.

BRASIL. **Lei Federal Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Casa Civil da Presidência da República do Brasil: Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)>. Acesso em: 26 março 2020.

BURKHARD, Gurdrun. **A biografia humana: o primeiro setênio - 0 a 7 anos**. Bibliotecavirtual da Antroposofia, [s.l], 2019.

CARVALHO, Alysson Massote; ALVES, Maria Michelle Fernandes; GOMES, Priscila de Lara Domingues. Brincar e educação: concepções e possibilidades. **Psicol. estud.** Maringá, v. 10, n. 2, p. 217-226, agosto de 2005. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-73722005000200008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722005000200008&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 03 abr. 2020.

DALLABONA, Sandra Regina; MENDES, Sueli Maria Schmitt. O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar. **Revista de divulgação técnico-científico do ICPG**, vol.1, n. 4, 2004.

DUARTE, Rosália. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educar**, Curitiba, n. 24, p. 213-225, 2004, Editora UFPR. Disponível em : <https://www.scielo.br/pdf/er/n24/n24a11.pdf>. Acesso em 06 jun. 2020.

FOLLMANN, Clair Helena Theisen. **Um olhar para a educação de bebês: uma abordagem Pikler Lóczy**. [s.l], [s.d]. Disponível em: [https://static.fecam.net.br/uploads/452/arquivos/865740\\_Clair\\_Follmann.pdf](https://static.fecam.net.br/uploads/452/arquivos/865740_Clair_Follmann.pdf). Acesso em: 17 maio 2020.

HANSEN, Roger. **Como trabalhar os limites em cada etapa da infância?** Colégio acadêmico Florença, 2018.

HENRIQUES, Raquel Perreira. **Ser Professor Waldorf**. CIIE (Centro de Investigação e intervenção Educativas/ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto), [s.l] 2017.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e Educação infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. 22 ed. Porto Alegre: Mediação, 2018.

JÚNIOR BACH, Jonas. **A pedagogia Waldorf como educação para a liberdade: reflexões a partir de um possível diálogo entre Paulo Freire e Rudolf Steiner**. Tese (doutor em Educação), Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

JÚNIOR BACH, Jonas; STOLTZ, Tania; VEIGA, Marcelo de. **Autoeducação e liberdade na Pedagogia Waldorf. Educação: teoria e prática**. Rio Claro - SP, Vol. 23, n.42, p. 161-175, 2013. Disponível em: <https://www.fclar.unesp.br/Home/Graduacao/Espacodoaluno/PET-ProgramadeEducacaoTutorial/Pedagogia/texto-autoeducacao-na-pedagogia-waldorf.pdf>. Acesso em 01 abr. 2020.

KÁLLÓ, Éva. Introdução. *In*: KÁLLÓ, Éva; BALOG, Gyorgyi. **As origens do brincar livre**. São Paulo: Omnisciência, 2017.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil. **Anais do I seminário nacional: Currículo em movimento– Perspectivas Atuais**. Belo Horizonte, p. 01-20, nov. 2010. Disponível: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7155-2-3-brinquedos-brincadeiras-tizuko-morchida/file>. Acesso em: 17 maio 2020.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a educação infantil. *In*: KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

KOCH, Marlene Zimmermann. **As tecnologias no cotidiano escolar: uma ferramenta facilitadora no processo ensino-aprendizagem**. Sarandi-RS, Brasil, 2013. Disponível em: [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/498/Koch\\_Marlene\\_Zimmermann.pdf?sequencia=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/498/Koch_Marlene_Zimmermann.pdf?sequencia=1&isAllowed=y). Acesso em: 17 set. 2020.

LIMA, Édina Ângela Antunes de; KIRCHNER, Elenice Ana. **Um olhar sensível para a educação de bebês: a abordagem pikler**. [s.l], [s.d].

MARINIS, Luara Lua Pereira de. **A educação infantil sob a perspectiva da pedagogia Waldorf**. Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Pedagogia) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências, Bauru, 2015.

MELLO, Suely Amaral; SINGULANI, Renata Aparecida Dezo. **A abordagem Pikler-Loczy e a perspectiva histórico-cultural**: a criança pequenininha como sujeito nas relações. Florianópolis: Perspectiva, v. 32, n. 3, 2014, p.879-900. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2014v32n3p879> Acesso em 01 abr.2020.

MOLETTA, Ana Kelli. A organização dos espaços na educação infantil. *In*: MOLETTA, Ana Kelli; BIERWAGEN, Gláucia Silva; TOLEDO, Maria Elena Roman de Oliveira. **A educação infantil e a garantia dos direitos fundamentais na infância**. Porto Alegre: Sagah, p.155, 2018.

OLIVEIRA, Zilma Morais Ramos. **Campos de experiência**: Efetivando direitos e aprendizagens na Educação Infantil. São Paulo: Fundação Santillana, 2018.

QUEIROZ, Norma Lucia Neris de; MACIEL, Diva Albuquerque; BRANCO, Angela Uchôa. **Brincadeira e desenvolvimento infantil**: um olhar sociocultural construtivo. Universidade de Brasília, Padeia, 2006, 16(34), 169-179. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v16n34/v16n34a05.pdf>. Acesso em 01 abr. 2020.

ROLIM, Amanda Alencar Machado; GUERRA, Siena Sales Freitas; TASSIGNY, Mônica Mota. Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. **Rev. Humanidades**, Fortaleza, v.23, n.2, p. 176-180, 2008. Disponível em: [http://brincarbrincando.pbworks.com/f/brincar+\\_vygotsky.pdf](http://brincarbrincando.pbworks.com/f/brincar+_vygotsky.pdf). Acesso 03 abri. 2020.

ROMANELLI, Rosely A. Pedagogia Waldorf: um breve histórico. **Revista da faculdade de educação**, Cáceres - MT, v. 8, n.10, 2008. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/ppgedu/article/view/3623/2895>. Acesso em 02 abr. 2020.

SANTOS, Dayane Ribeiro dos; NOGUEIRA, Iara da Silva; SILVA, Maria Lucivânia Laís da; MARQUES, Priscylla D'ávila; SOARES, Cristina Facanha. **Grupo de pesquisa**: O cuidar e o brincar livre da criança de 0 a 3 anos na abordagem pikleriana. *Encontros Universitários da UFC*, Fortaleza, v. 1, 2016.

SANTOS, Eliane Britos dos. **A ludicidade na educação infantil**: perspectivas a partir de uma escola de Lagoa de Dentro/PR. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura de Pedagogia), Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa - PB, 2016.

WAJSKOP, Gisela. O brincar na educação infantil. **Cadernos de pesquisa**, [s.l], n°92, 1995, p.62-69. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6208114>. Acesso em 03 abril 2020.